



Nas bancas

Emergências médicas em consultórios odontológicos são tema de dissertação

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Emergências médicas são passíveis de ocorrer em consultórios odontológicos durante o atendimento. Mas será que o cirurgião-dentista estaria preparado para uma eventual intervenção médica numa crise de hipertensão, parada cardíaca ou choque anafilático? Foi para responder a esta questão que Isamara Geandra Cavalcanti Caputo entrevistou, por meio de questionário, profissionais da área estabelecidos na cidade paulista de Ribeirão Preto.

Segundo ela, trata-se de um aspecto que mereceria mais atenção, uma vez que nos cursos de graduação em Odontologia não há na grade curricular ou disciplina específica sobre o assunto. Muitos profissionais precisam buscar formação para lidar com as situações de emergência. “A intenção foi conhecer as implicações éticas e legais e propor algumas ações e protocolos de como agir no caso de emergências, pois ninguém está livre de riscos no dia-a-dia”, explica Isamara.

Na pesquisa, apresentada na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) para a obtenção de título de mestre em Odontologia Legal e Deontologia e orientada pelo professor Eduardo Daruge Junior, 63% dos entrevistados já passaram por situações de emergências. Mas apenas 56,60% que responderam aos questionários fizeram o curso de Suporte Básico de Vida, oferecido pelos hospitais ou Corpo de Bombeiros. A pesquisa apontou ainda que 61,50% deles não se sentem seguros para diagnosticar e prestar o



Isamara Geandra Cavalcanti Caputo: “A intenção foi conhecer as implicações éticas e legais e propor ações e protocolos”

atendimento no consultório, mesmo possuindo embasamento teórico para o socorro.

Isamara acredita que a falta de vivência na área faz com que a insegurança afete o profissional. “Em muitos casos, as emergências médicas estão ligadas ao estresse natural que uma visita ao dentista oferece. Se o paciente possui alguma doença sistêmica prévia, esse estresse pode desencadear uma sintomatologia indesejada levando a um episódio de emergência médica. Por isso, uma intervenção correta é essencial”, esclarece.

Para Isamara, a importância de estar preparado para o atendimento emergencial está, justamente, no aumento do número de pacientes com necessidades especiais que estão buscando tratamento odontológico. Isto inclui, por exemplo, pacientes cardiopatas, diabéticos, transplantados etc. Há cerca de 50 anos, explica a cirurgia, muitos indivíduos com doenças cardíacas, por exemplo, não freqüentavam os consultórios odontológicos. “Hoje em dia todo tipo de paciente passa pelo atendimento, inclusive aqueles que tiveram AVC, estão com marca-passo ou têm asma”, alerta.

Outro aspecto observado na pesquisa foi a falta de equipamentos e medicamentos necessários para prestar os primeiros socorros. Os protocolos de atendimento prevêm condições mínimas para se conseguir salvar uma vida. Isamara lembra que a responsabilidade do cirurgião-dentista, por ser um profissional da Área da Saúde, é muito maior. Pela lei pode, inclusive, caracterizar a situação como omissão de socorro, agravado pela chamada relevância da omissão.



O químico Robson Bonfim Godinho: “É importante conhecer os aspectos de interação entre a fragrância e o produto que se deseja perfumar”

Método monitora fragrâncias usadas em produtos de limpeza

Método desenvolvido no Instituto de Química (IQ) da Unicamp permite monitorar o desempenho das fragrâncias quando adicionadas em produtos de limpeza. Segundo o químico Robson Bonfim Godinho, o método oferece dados sobre fixação e vaporização da fragrância, permitindo conhecer o comportamento no produto e propor técnicas que mantenham o aroma por mais tempo. “Muitos consumidores são influenciados diretamente pelo perfume em produtos de limpeza. Neste sentido, é importante conhecer os aspectos de interação entre a fragrância e o produto que se deseja perfumar”, explica Godinho.

Os testes foram feitos em detergente em pó, utilizando a técnica de micro-extração em fase sólida, conhecida como SPME. Trata-se de uma técnica que não utiliza solventes para extração e identifica como cada componente da fragrância se comporta no processo de evaporação, uma vez que em sua composição há um conjunto de substâncias. “Como os perfumes possuem uma grande variedade de compostos voláteis, cada um com características físico-químicas diferentes, a determinação dos componentes deve ser bem criteriosa”, destaca o químico.

O método proposto permitiu – depois de adequado tratamento quimiométrico dos dados – monitorar a fragrância no detergente em pó durante diferentes condições de armazenagem. Numa segunda etapa, foi desenvolvido um modelo de calibração multivariada para se determinar as propriedades físico-químicas das fragrâncias, como densidade e outros parâmetros importantes para a indústria de perfumaria. Além de detergente em pó, o processo desenvolvido por Godinho pode ser adaptado para o controle de shampoos, velas aromatizadas e outros produtos afins. O estudo foi orientado pela professora Carla Beatriz Grespan Bottoli em cooperação com a empresa Givaudan do Brasil. (R.C.S.)

Avanços e retrocessos das profissionais de creches

Monitoras ou recreacionistas. São muitas as nomenclaturas para as profissionais que desenvolvem trabalho junto a meninos e meninas de 0 a 3 anos em creches. No entanto, dificilmente lhes é atribuída a profissão de professoras ou são incorporadas a uma carreira no magistério. “Desde 1988, quando as creches foram tidas como direito da criança e da família, há uma busca pela profissionalização e pelo reconhecimento enquanto professoras. As creches surgiram como assistência social e, desde então, existe essa associação com o assistencial”, destaca a educadora Joseane Maria Parice Búfalo, que defendeu tese de doutorado sobre o assunto na Faculdade de Educação (FE).

O objetivo de Joseane, sob orientação da professora Ana Lúcia Goulart de Faria, foi analisar como está sendo construída a profissão nas campanhas do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas. Ela fez entrevistas e analisou atas e pautas de reuniões e assembléias. Na opinião da educadora, as profissionais deveriam ser chamadas de docentes, pois há uma preocupação com o educar, além é claro, de também ter como premissa o cuidado. Trata-se, segundo ela, de outra forma de aplicar questões pedagógicas. “O trabalho possui características próprias, pois os alunos são, em sua maioria, crianças que não andam, não falam, mas os profissionais têm a mesma função”, defende.

Na pesquisa, Joseane observou que foram muitos os avanços alcançados pela categoria, principalmente, na questão de redução de jornada de trabalho. Em 1989, as profissionais tiveram uma redução de 44 para 40 horas semanais. Dez anos de-



A educadora Joseane Maria Parice Búfalo: entrevistas e análises de atas, pautas de reuniões e assembléias

pois, logo após a fundação do Sindicato, o período de trabalho passou para 36 horas semanais e, em 2004, a jornada foi reduzida para 32 horas por semana. Neste caso, estipulou-se que 30 horas seriam o período de trabalho e duas horas ficariam reservadas para a formação profissional e o planejamento.

Ao contrário do que ocorre em muitas categorias, as campanhas pela redução de jornada de trabalho sempre foram pautadas para o aumento da disponibilidade de se buscar a profissionalização dos serviços. Os avanços, no entanto, param por aí. Joseane destaca que, em 2007, é instituído o plano de

cargos e salários dos funcionários da Prefeitura de Campinas e, com ele, as profissionais passaram a ser Agentes Educacionais. “Elas perdem a identidade e são retiradas do quadro da Educação. Existe um processo marcado por muitos avanços, mas também de retrocessos”, argumenta. (R.C.S.)